

[In]Versos

De

Nuno Silva

Baseado em:

"O menino que escrevia versos" de Mia Couto

nuno.silva@321.pt

CENA 1 | EXTERIOR | DIA | CARRO

JOAQUIM (55) , DEOLINDA (42) e JOÃO (9) viajam de carro (Datson 1300 preto) numa estrada junto ao Douro, ouve-se música que vem do rádio (música popular portuguesa).

JOAQUIM conduz, atento aos barulhos do motor, olha regularmente para os manómetros. DEOLINDA, sentada ao lado do marido, olha compenetradamente para a estrada, leva a carteira no colo e não desvia o olhar. O filho JOÃO vai atrás, à janela, concentrado escreve letras no vidro (escreve mãe).

CENA 2 | INTERIOR | DIA | SALA DE ESPERA

Plano exterior do Hospital (contextualização)

JOAQUIM, DEOLINDA e JOÃO estão sentados na sala de espera do consultório com mais pessoas na sala. JOAQUIM olha com reprovação para JOÃO que vai folheando um caderno e do qual nunca se mostra o conteúdo. Joaquim resmunga (dando cotoveladas na mãe) pelo facto do filho ter o caderno na mão, apontando com a cabeça para o filho e o caderno.

Deolinda tira o caderno a João e guarda-o da carteira, Joaquim respira fundo aliviado. Neste mesmo momento a recepcionista chama pelo sistema sonoro o nome do miúdo.

ENFERMEIRA (OFF)

João Santos. Pode entrar por favor.

Os três levantam-se e dirigem-se para o consultório.

CENA 3 | INTERIOR | DIA | CONSULTÓRIO

O MÉDICO (55) está sentado à secretária a escrever. Batem à porta.

DEOLINDA

Sr. Doutor, posso?

Entra o casal com o filho. O pai senta-se cadeira do paciente, a única à frente do médico.

O médico dá uma ultima olhadela numa radiografia e os pais estão tensos à espera que este se dirija a eles. Sem levantar os olhos, o médico manda o miúdo sentar-se. O pai fica confuso e troca de lugar com o filho. Este fica então sentado com os pais em pé atrás.

O médico, olhando para o miúdo, pergunta.

(CONTINUA)

MÉDICO

Então o que se passa contigo João?

JOAQUIM

Ele escreve versos Doutor!

MÉDICO

Mas o que é que ele tem?

JOAQUIM

(exaltado)

Ele sempre foi assim meio esquisito. Eu na idade dele já andava aí. Agora que sabe escrever deu-lhe para isto.

DEOLINDA

O problema são as folhas Doutor. Não sabemos o que fazer.

JOAQUIM

Tu é que tens a mania da escola. O Sr. Doutor veja lá o que pode fazer.

MÉDICO

(a escrever)

Mas afinal o que têm essas folhas?

DEOLINDA

Versos Sr. doutor. O menino escreve versos.

O médico levanta os olhos por cima do óculos e olha para a mãe, confuso.

JOAQUIM

Se isto se sabe ainda fecho a oficina. Tá a ver doutor? É preciso arranjar uma cura!

DEOLINDA

Ó Quim! Não se fecha uma oficina por isto.

JOAQUIM

(a resmungar para a mãe)

Não sei a quem é que ele saiu! Deve ser do teu lado...

É interrompido pelo médico, que bate com o dossier na mesa.

MÉDICO

Vamos ver o que se pode fazer.
(olha João) Dói-te alguma coisa
João?

JOÃO

Dói-me a vida Sr. doutor...

O médico ergue o rosto, e coloca um termómetro no João.

MÉDICO

(a sorrir)

E o que fazes quando isso acontece?

JOÃO

Sonho!

A mãe dá uma sapatada ao filho no braço, preocupada com a reacção do marido.

DEOLINDA

(saturada)

O que é que o Pai te disse sobre os
sonhos há?!

JOAQUIM

(indignado)

Outra vez a conversa dos sonhos!

JOÃO

(entusiasmado)

Os sonhos nunca magoaram ninguém. O
Pai é que tem medo deles...

Agarra-se ao braço da mãe.

MÉDICO

(confuso)

Bem, vamos la ver essa temperatura!

O Médico tira o termómetro e observa a temperatura que está
um pouco acima do normal.

MÉDICO

(a escrever)

Temos aqui qualquer coisa. Vou
receitar esta medicação para tomar
1 vez ao dia, se piorar traga-o cá.

DEOLINDA

Ó doutor, pelo menos leia uns
versos. Só para ver o que acha.

Estende o caderno por cima da mesa em direcção ao médico, Joaquim tenta tirar-lho mas o médico, saturado das discussões, pega no caderno.

MÉDICO

Está bem. Em relação a isso vou ver o que se pode fazer.

Guarda o caderno na gaveta.

A família levanta-se.

MÃE

Muito obrigada doutor.

MÉDICO

(alheado)

Boa viagem!

A família sai. O médico olha para a gaveta, abre e fica a olhar pensativo para o caderno, nisto ouvimos a assistente a chamar no sistema sonoro.

ASSISTENTE

Dona Carminho! Pode entrar por favor!

O médico fecha a gaveta.

CENA 4 | EXTERIOR | NOITE | CASA DA FAMÍLIA

Ve-se uma moradia na aldeia com oficina no andar inferior. Está uma luz acesa numa das janelas e o placar da Oficina a piscar. Ouve-se os grilos.

CENA 5 | INTERIOR | NOITE | QUARTO DOS PAIS

Deolinda e Joaquim estão deitados na cama, o candeeiro de Joaquim está aceso e este lê uma revista de carros clássicos. Deolinda está deitada de costas para Joaquim.

Joaquim fala para Deolinda como se estivesse a falar sozinho.

JOAQUIM

O tempo que fomos perder a andar de uma lado para o outro e nada. Eu não posso fechar a oficina.

DEOLINDA
Joaquim é pelo bem do nosso filho.

JOAQUIM
O rapaz não tem binário! (fala alto virado para a parede) Anda sempre em ponto-morto!

DEOLINDA
(ergue-se na cama)
Shiiuuu... Olha o miúdo!

JOAQUIM
(alto para a parede)
É bom que ouça!

DEOLINDA
(triste com Joaquim)
Joaquim já é tarde...

JOAQUIM
(resmungando baixo)
Diz o Doutor que isto vai lá com pastilhas...

CENA 6 | INTERIOR | NOITE | QUARTO DO JOÃO

João está sentado na secretária a escrever às escondidas dos pais, recorre a pouca luz e não faz barulho. Ouve os pais no quarto ao lado.

JOAQUIM (OFF)
Com a receita do meu falecido pai isto ía ao sítio com um bom par de chapadas!

João desanimado com as palavras do Pai, pega numa foto de família onde estão todos sorridentes. Pega no termómetro que tem ao seu lado e aquece no candeeiro da secretária.

CENA 7 | INTERIOR | NOITE | CONSULTÓRIO

No consultório o Médico arruma os últimos objectos em cima da secretária. Levanta-se, tira a bata e olha para a gaveta com ar pensativo.

Abre a gaveta onde está o caderno do João, retira o caderno e vê-se uma fotografia antiga do Médico, mais novo, com uma criança ao colo. Senta-se e começa a folhear o caderno do João.

CENA 8 | EXTERIOR | DIA | OFICINA

Deolinda e João estão junto ao carro que está à porta da oficina, Joaquim abre a porta e senta-se no lugar do condutor. Deolinda e João entram no carro.

JOAQUIM
Põe o cinto João.

DEOLINDA
(preocupada)
Vamos chegar tarde...

JOAQUIM
Isto é um Datsun mulher! 1300 de cilindrada, 150 cavalos de puro sangue lusitano!

DEOLINDA
Pois Joaquim, claro!

Joaquim desiste da explicação, olha para a frente, verifica os manómetros, coloca a chave na ignição, esfrega as mãos enquanto o carro aquece, dá a chave. O carro não pega.

JOAQUIM
Tu queres ver!

Joaquim dá a chave novamente. O carro não pega!

Sai do carro e abre o capô. Deolinda e João estão dentro do carro. Joaquim fala com o motor. Deolinda pelo espelho sorri para João que retribui.

JOAQUIM
O que é que tu tens meu menino? não te tenho tratado bem? (fala para dentro do carro) Olha que isto pode demorar... mas resolve-se!

Deolinda abana negativamente com a cabeça, agarra a carteira, olha para trás, para João.

DEOLINDA
Anda João, se não perdemos o autocarro!

Saem do carro e dirigem-se para a saída.

DEOLINDA
Vais ficar Joaquim?

(CONTINUA)

JOAQUIM
Claro! Quem trata dele?

CENA 9 | INTERIOR | DIA | AUTOCARRO

Deolinda e João viajam de autocarro. João vai atento à paisagem e Deolinda observa João. Deolinda põe um braço por cima de João e começa a escrever no vidro. Os dois sorriem e Deolinda dá-lhe um beijo na testa.

CENA 10 | INTERIOR | DIA | CONSULTÓRIO

Deolinda e João estão sentados no consultório em frente ao médico que examina a boca de João

Deolinda pergunta:

DEOLINDA
Então Doutor descobriu alguma coisa?

O médico dirige-se para João.

MÉDICO
Tens mais versos?

João encolhe os ombros.

MÉDICO
Não continuas a escrever?

João pousa em cima da secretária um caderno que trás consigo. O médico folheia o caderno, pousa-o em cima da secretária.

MÉDICO
João diz ah!

JOÃO
aaaaaaaaarrrrrrrhhhhhhh.....

MÉDICO
Há aqui uma Inflamação. Não é grave mas há que tratar disto. Tem tido temperatura?

DEOLINDA
(arrelando os olhos)
Anda sempre nos 40 Doutor!

O médico tira o termometro a João, está normal, olha para João e este pisca-lhe o olho.

(CONTINUA)

MÉDICO

Olha João, esperas aqui um bocadinho enquanto eu falo com a tua mãe está bem?

João acena positivamente com a cabeça. O médico e a mãe saem para o corredor.

CENA 11 | INTERIOR | DIA | CORREDOR

O médico e Deolinda estão no corredor junto da porta do consultório.

MÉDICO

Isto afinal é mais grave do que eu pensava. É importante que ele seja visto de perto. Preciso que ele fique aqui 2 dias para observação.

DEOLINDA

(preocupada)

Mas Doutor o que vai ser do meu menino aqui sozinho?

MÉDICO

Não se preocupe, vai tudo correr bem!

CENA 12 | INTERIOR | DIA | CONSULTÓRIO

João está sentado sozinho. Segura o caderno, em cima das pernas. Deolinda senta-se ao seu lado, pousa uma mão nas pernas da criança.

DEOLINDA

(a soluçar)

João o Sr. Doutor vai ter que fazer alguns exames. Prometo que te venho buscar segunda-feira. Não faças nenhuma asneira.

João acena positivamente com a cabeça, a mãe abraça-o.

O médico pega no caderno de João e entrega a mãe.

MÉDICO

Leve-o consigo, dê-lhe atenção.

A mãe segura o caderno contra o peito.

CENA 13 | EXTERIOR | FIM DE TARDE | OFICINA

Joaquim está a frente do carro com o capô aberto a limpar as mãos a desperdícios. Um autocarro pára a frente da oficina, o autocarro arranca e vê-mos Deolinda do outro lado da rua, sozinha no passeio.

JOAQUIM

O João?!

Deolinda com as lágrimas nos olhos olha estática para Joaquim.

JOAQUIM

Tu não ouves? o João?

Joaquim pára no passeio da oficina em frente a Deolinda.

DEOLINDA

(a chorar)

Ficou internado.

Joaquim perplexo atravessa a rua e abraça Deolinda. Têm o caderno no seu meio. Joaquim olha para baixo e dá um passo atrás, olha para o caderno que a mãe segura contra o peito e toma-o para suas mãos. Observa o caderno, abre-o e lê para si.

CENA 14 | INTERIOR | FIM DE TARDE | CONSULTÓRIO

No corredor comprido e com portas dos dois lados, ouve-se uma voz distante de criança. A criança está sentada de pernas cruzadas aos pés da cama. A criança lê de um caderno que tem ao colo. O médico está deitado na cama a ouvir o João. Por momentos este deixa de ler, o médico abre os olhos.

MÉDICO

Continua meu filho! continua...

FADE TO BLACK